

ENDOCRINOLOGIA

AO 3752

Irisina em portadores de obesidade severa: uma resposta adaptativa ou um marcador de pior função metabólica?

Milene Moehlecke, Daisy Crispim, Jakeline Rheinheimer, Manoel Roberto Maciel Trindade, Ana Carolina Mazzuca, Lucas Oliveira Junqueira e Silva, Cristiane Bauermann Leitão

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

INTRODUÇÃO: A irisina é um hormônio que em modelos animais induz a transformação do tecido adiposo branco (TAB) em um subtipo de tecido adiposo marrom, e está associada à perda de peso e à melhora do perfil metabólico. No entanto, em humanos o seu papel permanece incerto. **OBJETIVOS:** Avaliar os níveis séricos de irisina em pacientes com obesidade severa no basal e após 6 meses da realização do *bypass* gástrico em Y de Roux (BGYR) e correlacionar seus níveis com parâmetros antropométricos e metabólicos. **MÉTODOS:** Coorte prospectiva. Todos os pacientes foram submetidos à avaliação clínico-laboratorial no basal e após 6 meses da cirurgia. Os níveis de irisina foram avaliados por kit ELISA do tipo competitivo (Phoenix). A taxa metabólica de repouso (TMR) foi avaliada por calorimetria indireta e a composição corporal por raios x de dupla energia. **RESULTADOS:** Foram avaliados 28 pacientes (78% mulheres), com média de idade de 46 ± 13 anos, 15 (53%) com diabetes melito tipo 2 ou pré-diabetes, 9 (32%) com dislipidemia e 8 (28%) com hipertensão. No basal, os níveis de irisina foram negativamente correlacionados com a massa magra (MM) ($r = -0,501$, $P = 0,034$) e glicemia de jejum ($r = -0,331$, $P = 0,037$) e positivamente correlacionados à massa gorda (MG) ($r = 0,653$, $P = 0,006$). Nenhuma correlação foi encontrada com índice de massa corporal, sensibilidade à insulina e perfil lipídico pré e pós-BGYR. Houve uma redução de 12% nos níveis de irisina 6 meses após a cirurgia ($P < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Nesta coorte de pacientes com obesidade severa houve correlação negativa dos níveis séricos de irisina com MM e glicemia e positiva com MG. A redução do peso ocasionou diminuição dos níveis do hormônio. Estes achados apontam para a hipótese de que a irisina seja produzida também pelo TAB (além do músculo). O aumento da irisina nos pacientes com obesidade poderia ser um mecanismo compensatório, com o objetivo de indução da transformação de uma parte do TAB em um subtipo marrom com conseqüente aumento da TMR, melhora da homeostase glicêmica e redução de peso. Entretanto, é provável que exista uma resistência a sua ação em pacientes com obesidade. **Palavras-chaves:** Irisina, obesidade, cirurgia bariátrica. Projeto 130113